



Luz elétrica em James' Court, antigo slum da cidade de Edimburgo, e Luz elétrica em Jardim Cajazeiras, bairro originado de um loteamento popular em Salvador. Fotos de Leandro Cruz.

remissivos

/// plano de bairro

/// sul global

/// urbanização de favelas

Favelização

estudantes

Ana Lúcia R. Mello

Liara M. Oliveira Ramortsua

glossário de ideias recebidas

Glossários são listas de palavras com explicações chamadas *glosas*, desenvolvidos desde a Antiguidade Clássica e tornados populares a partir da Idade Média, empregados por estudiosos no trabalho de interpretação de textos, apoiando a explicação do sentido de palavras obscuras. Com o tempo os glossários tornaram-se autônomos, com diferentes formas de organização, servindo de apoio à explicação de termos específicos a determinado campo de conhecimento. § Como parte das atividades da disciplina Arquitetura e Urbanismo da Atualidade, solicitou-se aos estudantes a criação de um Glossário como forma de intervenção crítica sobre a produção contemporânea, dada a grande variedade de seus conceitos e a velocidade com a qual eles são apropriados, criticados, esquecidos e supostamente redescobertos. § Busca-se produzir um inventário das ideias em trânsito na produção atual, aproximando-se ainda do conhecido "Dicionário das Ideias Feitas" (*Dictionnaire des Idées Reçues*) de Gustave Flaubert, em que o escritor reuniu e comentou, com perspicácia e muito sarcasmo, um conjunto de jargões, lugares-comuns e ideias socialmente aceitas em seu tempo. § Entende-se que o reconhecimento dos clichês da produção atual pode servir não apenas para estabelecer um juízo crítico como também para promover sua desestabilização e apontar caminhos para novas práticas e alternativas.

atualidades-fauunb.org/glossario

Quem acompanha a vida de qualquer grande cidade no Brasil é testemunha do crescimento explosivo das periferias abandonadas ou da **favelização** a partir do início dos anos 1980. [...] As favelas do Rio de Janeiro e de Recife surgiram no final do século XIX e começo do século XX, quando uma parte da mão-de-obra escrava libertada ficou sem alternativa de moradia (o restante passou a viver de favor). Décadas se passaram, e nem o trabalho passou à condição absoluta e geral de mercadoria, nem a moradia, como acontecera no capitalismo central. [...]

Favelização

As conceituações de favelização e de termos correlatos, como periferia e agregado subnormal, são diversas e não esgotam este tema amplo e multifacetado. Quando refletimos sobre as origens do Planejamento Urbano, remontamos ao fim do século XVIII e início do século XIX, período da Revolução Industrial, que marca um ponto de inflexão no pensamento urbanístico. A industrialização e a expansão do sistema capitalista promoveram o crescimento desenfreado das cidades e o surgimento de uma nova forma de organização da sociedade. Junto a isso, problemas de ordem social como marginalização, miséria, fome, desemprego, violência e favelização tornam-se cada vez mais presentes em contexto das grandes cidades pelo mundo. Ainda hoje, a degradação e o aumento da vulnerabilidade das camadas menos favorecidas são fenômenos mundiais e os núcleos de pobreza urbana tornam-se cada vez mais maiores, com denominações que variam entre favelas, *villas miseria*, *barriadas*, *slums*, entre outros.

Reconhecido por uma trajetória intelectual dedicada aos estudos urbanos contemporâneos, o historiador Mike Davis publicou, em 2006, *Planeta Favela*. O termo “favelização” (*slumming*) consta apenas na epígrafe de um dos capítulos, em referência ao livro *Slumming India*, da indiana Gita Dewan Verma (DAVIS, 2006, p. 103). O assunto, no entanto, não está menos presente no livro, que trouxe uma visão panorâmica sobre a condição urbana na escala planetária, problematizando o fenômeno da precarização e aumento da informalidade em todo o mundo. Davis coloca como ponto principal a explosão populacional global desde a segunda metade do século XX e a falta de estruturas das cidades, antes pequenas, que foram forçadas a receber quantidades exorbitantes de habitantes à procura de emprego e melhores condições de vida. Na edição brasileira, a questão foi pormenorizada e trazida para o contexto brasileiro em um posfácio escrito por Erminia Maricato (2006).

Outra visão panorâmica veio com o documentário *Slums: Cities of Tomorrow* (2013), de Jean-Nicolas Orhon, que apresentou a realidade de diferentes países e as versões do que se entende como “favela” em cada cultura. A produção deixou clara a diferença física e conceitual com relação ao termo, mas convergindo em torno de sua condição marginal. Para um histórico do termo, Mike Davis identifica o primeiro registro da palavra *slum* em uma obra de 1812 do escritor James Hardy Vaux, *Vocabulary of the Flash Language*, “[...] no qual é sinônimo de *racket*, ‘estelionato’ ou ‘comércio criminoso’. [...]” (DAVIS, 2006, p. 32, grifo do autor). Com relação ao termo “favela” em português, Paola Berenstein Jacques associa o seu surgimento e repercussão à história do Morro da Providência, no Rio de Janeiro:

[...] A palavra favela só passa de nome próprio a substantivo (com f minúsculo e sem um l) nos jornais, a partir de 1920. Na sua acepção original, *favela* denomina uma planta existente no sertão, que deu seu nome a um morro – da Favella –, ponto estratégico dos soldados que lutaram em Canudos (ver *Os Sertões* de Euclides da Cunha). Esses soldados, ao voltar para a capital (Rio de Janeiro), vão ocupar o morro da Providência (em 1897) e passam a chamar este morro de morro da Favella, em alusão àquele de Canudos. [...] (JACQUES, 2011, p. 22 n7, grifos da autora)

No Brasil, a formação das periferias tem origem com a declaração de fim do período escravagista, situação em que trabalhadoras e trabalhadores, sem condições financeiras de prover seu sustento, passaram de mão de obra escrava a mão de obra livre, porém recebendo baixíssima remuneração. Mais adiante, as políticas de reforma urbana e os planos de embelezamento promovidos no começo do século XX, em cidades como São Paulo, Rio de Janeiro, Recife e Salvador visaram à realização de obras de saneamento e infraestrutura, trazendo consigo um violento processo de limpeza social. Associadas a ações de desocupação de áreas centrais, promovendo o alijamento dessas populações para regiões mais distantes, não formais e precárias.

O grande salto populacional ocorrido entre os séculos XX e XXI intensificou problemas nos grandes centros urbanos, evidenciando que urbanização e modernização, no Brasil, não são para todos. Entre 1980 e 2000, aprofundaram-se as desigualdades, com o aumento do desemprego e redução das políticas sociais, crescendo consideravelmente o número de favelas, de acordo com o Censo de 2000 (MARICATO, 2003, p. 78-79). Ocorreram também, neste período, experiências paradigmáticas de urbanização de favelas, conquistadas por movimentos de luta por moradia e realizadas em contextos políticos diversos – ações que favoreceram a permanências das famílias e mudaram, sensivelmente, o histórico de expulsões. Mesmo sendo elemento incontornável das cidades brasileiras, o processo de formação de favelas ainda carece de conceituação uniforme e de precisão em seu dimensionamento. Pesquisas recentes evidenciam, por exemplo, as limitações do termo “aglomerado subnormal”, usado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), por subestimar a população real que vive em residências inadequadas ou irregulares (MATA, 2007, p. 17).

referências

DAVIS, Mike. **Planeta Favela**. Tradução: Beatriz Medina. São Paulo: Boitempo, 2006.

FRANÇA, Mateus Cavalcante de. Pobreza, Desigualdade e favelização: investigando elementos associados ao crescimento de aglomerados subnormais. **Revista Húmus**, São Luís, v. 10, n. 28, 2020. [[2](#)]

JACQUES, Paola Berenstein. **Estética da ginga**: a arquitetura das favelas através da obra de Hélio Oiticica. 4. ed. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2011.

MARICATO, Erminia. Conhecer para resolver a cidade ilegal. In: CASTRIOTA, Leonardo Barci (org.). **Urbanização brasileira**: redescobertas. Belo Horizonte: C/Arte, 2003. p. 78-96. [[2](#)]

MARICATO, Erminia. Posfácio. In: DAVIS, Mike. **Planeta Favela**. Tradução: Beatriz Medina. São Paulo: Boitempo, 2006. p. 209-224.

MATA, Daniel Ferreira Pereira Gonçalves da. **Determinantes da favelização nas cidades brasileiras**. 2007. 60 f. Dissertação (Mestrado em Economia) – Departamento de Economia, Universidade de Brasília, Brasília, 2007. [[2](#)]

SLUMS: CITIES OF TOMORROW. Direção: Jean-Nicolas Orhon. Produção: Christine Falco. Local: Quebec, Canadá. F3M Films, 2013.